



LIVRO DE ROMANOS

COMENTÁRIOS DO CAPÍTULO 11



Pr. Lúcio Mauro Silva Lima



COMENTÁRIOS DO CAPÍTULO 11

11: 1

“Pergunto, pois: terá Deus, porventura, rejeitado o seu povo? De modo nenhum! Porque eu também sou israelita da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim.”

O teor das observações de Paulo concernente à cegueira e obstinação dos judeus, aparentemente sugere que Cristo, com sua vinda, privou os judeus de toda e qualquer esperança de salvação, bem como removeu as promessas, destinando-as a outro povo. Portanto é justamente esta objeção que Paulo antecipa na presente passagem. Ele modera de tal maneira o que dissera anteriormente sobre a rejeição dos judeus, que ninguém poderá concluir que o pacto feito noutra tempo com Abraão se acha agora abolido, ou que Deus se esquecera de tal forma dele, que os judeus se achavam então completamente alheios a seu reino, da mesma forma como viviam os gentios antes da vinda de Cristo. Paulo nega isso, não se limitando a fazer apenas uma afirmação dogmática mas, passa a apresentar provas para respaldar sua negativa.

A primeira é de ordem PESSOAL: **“eu também sou israelita da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim”**. Antes de entrar no tema em discussão, ele prova, de passagem, partindo do seu próprio exemplo, quão absurdo é o pensamento de que Israel fora esquecida por Deus. Paulo mesmo era um genuíno israelita (hebreu de hebreus, pois Benjamin foi o único filho de Israel nascido em Canaã [Fl 3.5]), e não um simples prosélito, tampouco um neófito na comunidade de Israel.

11:2

“Deus não rejeitou o seu povo, a quem de antemão conheceu. Ou não sabeis o que a Escritura refere a respeito de Elias, como insta perante Deus contra Israel, dizendo:”

A segunda prova que o apóstolo apresenta é TEOLÓGICA. Ao descrever Israel como **“seu povo, a quem de antemão conheceu”**, Paulo defende a tese de que a aliança anteriormente firmada por Deus com seu povo (no sentido étnico, isto é, Israel) não poderia ser anulada ou invalidada, em função do caráter de Deus. Portanto de maneira alguma Deus rejeitou totalmente a “raça” de Abraão agindo contrariamente à fidedignidade de seu pacto.



11.3-4

“Senhor, mataram os teus profetas, arrasaram os teus altares, e só eu fiquei, e procuram tirar-me a vida. Que lhe disse, porém, a resposta divina? Reservei para mim sete mil homens, que não dobraram os joelhos diante de Baal.”

Em terceiro lugar, Paulo responde com uma prova BÍBLICA que é a situação vivida no tempo de Elias (I Rs 19.18). Após a vitória do profeta sobre os profetas de Baal no Monte Carmelo, ele fugiu da rainha Jezabel e foi para o deserto, refugiando-se posteriormente numa caverna no Monte Horebe. Ali clamou a Deus contra Israel dizendo: **“Senhor, mataram os teus profetas, arrasaram os teus altares, e só eu fiquei, e procuram tirar-me a vida”**. A resposta de Deus Para Elias foi que a matemática deste estava completamente errada. Ele não era, de forma alguma, o único fiel. Pelo contrário, disse Deus: **“Reservei para mim sete mil homens, que não dobraram os joelhos diante de Baal.”** Portanto a apostasia nacional de Israel não era total, o próprio remanescente fiel já existia durante o ministério profético de Elias.

11.5

“Assim, pois, também agora, no tempo de hoje, sobrevive um remanescente segundo a eleição da graça.”

A quarta prova de que Deus não rejeitou totalmente Israel é de caráter contemporâneo. Assim como nos dias de Elias havia um remanescente de sete mil homens, assim, também nos dias de Paulo e hoje também Deus tem um povo (dentro do Israel étnico) que permanece fiel.

A doutrina da SALVAÇÃO DO REMANESCENTE é ensinada por toda a Escritura:

No tempo de Noé, muitos pereceram e poucos foram salvos (Gn 6.1- 8; Lc 17.26,27; I Pe 3.20).

O mesmo sucedeu nos dias de Ló (Gn 19.29; Lc 17.28,29).

Portanto, não deve nos surpreender que também no tempo atual (época de Paulo e agora) existe um remanescente salvo ao qual Paulo pertencia.

Mais comprovações da doutrina da SALVAÇÃO DO REMANESCENTE podem ser encontradas em passagens do Antigo Testamento (Is 1.9; 11.11,16; 46.3; 53.1; Jr 23.3;31.7; Jl 2.32, Am 5.15, Mq 2.12; 4.5-7; 7.18; Sf 3.13). O filho de Isaías se chamava Shear Jashub, que significa um remanescente voltará.



11:6

“E, se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não é graça.”

Mais uma vez Paulo sente a necessidade de acrescentar a doutrina salvação pela graça, pelo fato das obras ou mérito humano serem a pedra angular da religião judaica (rabínica). O apóstolo novamente expõe que a própria essência da graça é o FAVOR DIVINO IMERECIDO.

11:7

“Que diremos, pois? O que Israel busca, isso não conseguiu; mas a eleição o alcançou; e os mais foram endurecidos,”

Israel falhou em obter JUSTIÇA (9.30,31 e 10.3) porque eles a buscaram através de esforço próprio ao invés dos méritos de Cristo, ou seja, eles tropeçaram em Cristo. Mas o remanescente escolhido por Deus obteve JUSTIÇA através da fé no Senhor Jesus. A nação israelita sofreu o que é chamado de ENDURECIMENTO OU CEGUEIRA JUDICIAL (Ex 9.12; 10.20,27). A obstinada recusa de receber o Messias resultou em uma crescente incapacidade para aceitar O Senhor Jesus como caminho de salvação infligida por Deus como penalidade judicial pela recusa de Israel em dar ouvidos à palavra divina.

É importante ressaltar que apesar de Paulo já ter dito previamente que os gentios obtiveram aquilo que Israel como nação, não obteve (9.30,31); entretanto agora, em 11.7, o apóstolo sem negar de forma alguma o que dissera sobre os gentios, SE LIMITA A ISRAEL, como nação.

11.8

“Como está escrito: Deus lhes deu espírito de entorpecimento, olhos para não ver e ouvidos para não ouvir, até ao dia de hoje.”

Citação de Isaías 29.10 (*“Porque o SENHOR derramou sobre vós o espírito de profundo sono, e fechou os vossos olhos que são os profetas, e vendou a vossa cabeça, que são os videntes.”*), Deuteronômio 29.4 (*“Porém o SENHOR não vos deu coração para entender, nem olhos para ver, nem ouvidos para ouvir, até ao dia de hoje”*) e Isaías 6.9 (*“Então, disse ele: Vai e dize a este povo: Ouvi, ouvi e não entendais; vede, vede, mas não percebais.”*). Deus abandona os que obstinadamente rejeitam o seu caminho a um estado de torpor espiritual. Portanto a responsabilidade de Israel não é excluída. Deus silenciara os profetas (Is 29.10) porque Israel se recusara a ouvi-los.



11.9-10

“E diz Davi: Torne-se-lhes a mesa em laço e armadilha, em tropeço e punição; escureçam-se-lhes os olhos, para que não vejam, e fiquem para sempre encurvadas as suas costas”

Paulo cita o Salmo 69.22-23 (“*Sua mesa torne-se-lhes diante deles em laço, e a prosperidade, em armadilha. Obscureçam-se-lhes os olhos, para que não vejam; e faz que sempre lhes vacile o dorso.*” [salmo messiânico]). Estas palavras de Davi eram originalmente uma maldição dirigida aos inimigos de Israel. Paulo reinterpreta o verso direcionando a maldição aos judeus! **A mesa** significa a abundância da providência divina servida (Cristo). **As costas encurvadas** significam servidão, peso de grandes fardos, terror, ou seja, as terríveis conseqüências que advém do distanciamento de Deus. As bênçãos recebidas por Israel deveriam tê-lo atraído a Deus e assim guiá-lo a Cristo; ao invés disso elas tornaram-se para os judeus armadilha e tropeço. As bênçãos de Israel produziram orgulho que os distanciou de Deus. Assim eles não somente rejeitaram o Messias quando ele veio, mas também o perseguiram e o mataram.

11:11

“Pergunto, pois: porventura, tropeçaram para que caíssem? De modo nenhum! Mas, pela sua transgressão, veio a salvação aos gentios, para pô-los em ciúmes.”

A situação atual de Israel como foi vista nos versos anteriores é que a maioria dos judeus rejeitou o Messias, com a exceção de um remanescente. Mas será que essa situação é definitiva? Haverá esperança? Isso leva Paulo a segunda questão: “*Pergunto, pois: porventura, tropeçaram para que caíssem? De modo nenhum!...*”. A partir deste verso o apóstolo passa a elaborar e fundamentar a sua ardente negativa, expondo de modo claro que a queda de Israel, que no primeiro parágrafo ele já tinha provado não ter sido total, tampouco é definitiva. Eles não tropeçaram para que ficassem caídos, mas sim para que se levantassem novamente e, ao fazê-lo, venham experimentar (como também os gentios) bênçãos ainda maiores do que se antes não tivessem caído.

É importante seguir a seqüência do pensamento de Paulo neste parágrafo, pois ele se repete, com algumas modificações, no decorrer de todo o capítulo. É como se fosse uma corrente de três elos.

Primeiro, por meio da queda de Israel a salvação já chegou aos gentios.

Segundo, essa salvação dos gentios provocará ciúmes em Israel, conduzindo-o assim à restauração ou “plenitude”.



Terceiro, a plenitude trará para o mundo riquezas ainda bem maiores.

Assim como num jogo de pingue-pongue, a bênção vai de Israel para os gentios, dos gentios para Israel e, deste, novamente para os gentios. A primeira destas etapas já ocorreu, constituindo-se na base sobre a qual, segundo se espera se erguerão a segunda e a terceira.

Como se vê na segunda parte do verso 11 (*"...Mas, pela sua transgressão, veio a salvação aos gentios, para pô-los em ciúmes"*), o apóstolo dá uma interpretação teológica para eventos históricos. Em pelo menos quatro ocasiões diferentes Lucas registra, no livro de Atos, como o fato dos judeus terem rejeitado o evangelho resultou no oferecimento e aceitação deste pelos gentios (*"Então, Paulo e Barnabé, falando ousadamente, disseram: Cumpria que a vós outros, em primeiro lugar, fosse pregada a palavra de Deus; mas, posto que a rejeitais e a vós mesmos vos julgais indignos da vida eterna, eis aí que nos volvemos para os gentios"* At 13.46). Durante a segunda e terceira viagens missionárias, em Corinto e Éfeso, respectivamente, Paulo começou mais uma vez seu ministério na sinagoga. Mas quando os judeus se lhe opuseram e rejeitaram o evangelho ele abandonou-os e abriu uma missão para os gentios em um prédio secular da vizinhança (*"Quando Silas e Timóteo desceram da Macedônia, Paulo se entregou totalmente à palavra, testemunhando aos judeus que o Cristo é Jesus. Opondo-se eles e blasfemando, sacudiu Paulo as vestes e disse-lhes: Sobre a vossa cabeça, o vosso sangue! Eu dele estou limpo e, desde agora, vou para os gentios. Saindo dali, entrou na casa de um homem chamado Tício Justo, que era temente a Deus; a casa era contígua à sinagoga"* At 18 5-7.).

Assim Deus reverteu o pecado de Israel em bênção: A SALVAÇÃO DOS GENTIOS.

Esse estágio, entretanto já havia ocorrido. Portanto Paulo passa para a segunda etapa, isto é, que veio salvação para os gentios para provocar ciúme em Israel. Em Atos, Lucas menciona diversas vezes os ciúmes dos judeus com relação aos apóstolos (*"Mas os judeus, vendo as multidões, tomaram-se de inveja e, blasfemando, contradiziam o que Paulo falava"* At 13.45; *"Os judeus, porém, movidos de inveja, trazendo consigo alguns homens maus dentre a malandragem, ajuntando a turba, alvoroçaram a cidade e, assaltando a casa de Jasom, procuravam trazê-los para o meio do povo"* At 17.5). Paulo, entretanto enxerga um tipo de inveja mais produtivo do que a descrita nos textos de Atos. Ele sabe que quando os judeus notarem que as bênçãos da salvação (reconciliação com Deus, com o próximo, Sua paz, Seu amor, alegria, etc.) estão sendo desfrutadas pelos crentes gentios, aí eles irão cobiçar essas bênçãos e conseqüentemente se arrependerão e crerão em Jesus. Assim levados pela inveja, acabarão se convertendo.



11:12-15

“Ora, se a transgressão deles redundou em riqueza para o mundo, e o seu abatimento, em riqueza para os gentios, quanto mais a sua plenitude!”

Quando Israel se tornar uma nação de crentes e adoradores de Jesus o Messias-Rei (sua plenitude), conduzirá a um terceiro estágio, isto é, a salvação de Israel redundará em bênçãos ainda maiores para o mundo (kosmos).

11:16

“E, se forem santas as primícias da massa, igualmente o será a sua totalidade; se for santa a raiz, também os ramos o serão.”

A idéia deste versículo foi extraída de Números 15.17-21 (*“Disse mais o SENHOR a Moisés: Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando chegardes à terra em que vos farei entrar, ao comerdes do pão da terra, apresentareis oferta ao SENHOR. Das primícias da vossa farinha grossa apresentareis um bolo como oferta; como oferta da eira, assim o apresentareis. Das primícias da vossa farinha grossa apresentareis ao SENHOR oferta nas vossas gerações.”*). As primícias (*havia dois tipos de primícias: o feixe, sendo o primeiro fruto colhido [Lv 23.10], e a flor de farinha, o primeiro bolo amassado [Nm 15.20] é ao último que se faz referência aqui*) dadas ao Senhor simbolizavam a consagração da massa inteira. Na aplicação deste simbolismo, as “primícias” são os patriarcas e não o remanescente. As primícias e a massa são correlatas da raiz e dos ramos. A raiz representa os patriarcas. No verso 28 lemos que Israel era amado por causa dos patriarcas. Portanto jamais poderá ocorrer uma rejeição irremediável de Israel, isto é, nem todos os judeus serão salvos, mas Deus manterá sua fidelidade concernente às promessas feitas aos patriarcas.

11:17

“Se, porém, alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo oliveira brava, foste enxertado em meio deles e te tornaste participante da raiz e da seiva da oliveira,”

A oliveira cultivada em bosques ou pomares por toda a Palestina, era um símbolo usado em Israel (*“O SENHOR te chamou de oliveira verde, formosa por seus deliciosos frutos; mas agora, à voz de grande tumulto, acendeu fogo ao redor dela e consumiu os seus ramos.”* Je 11.16; *“Estender-se-ão os seus ramos, o seu esplendor será como o da oliveira, e sua fragrância, como a do Líbano”* Os 14.6), assim como a vinha (Sl 80.8). Agora Paulo descreve essa metáfora de forma a ilustrar o que vem ensinando acerca dos judeus e dos gentios. A oliveira cultivada é o povo de Deus, cuja raiz são os patriarcas e cujo tronco representa a



continuidade dos séculos. Agora alguns ramos foram cortados, simbolizando os judeus incrédulos que foram temporariamente descartados, e os gentios, sendo a oliveira brava, foi enxertado entre os outros (o remanescente dos judeus), de forma que agora participa com eles da seiva que vem da raiz da oliveira.

Alguns comentaristas afirmam que o apóstolo cometeu um erro crasso, ao utilizar a alegoria da oliveira. Estes críticos ressaltam que normalmente quando se faz um enxerto, o broto tem de ser tirado de uma oliveira cultivada e inserido em uma oliveira brava; já o processo inverso não é o que costumeiramente se faz. C.H. Dodd não se contenta em criticar Paulo, mas também chega a fazer do apóstolo motivo de gozação. “Paulo tinha as limitações de um homem criado na cidade... e nem teve a curiosidade de indagar o que acontecia nos olivais que margeavam toda estrada que ele andava”. Entretanto outros estudiosos chamam atenção para a referência de Paulo no versículo 24 quanto ao que é “contrário à natureza” e afirmam que Paulo, pelo contrário, sabia o que estava dizendo e corretamente utilizou a metáfora. Além disso, sir William Ramsay (arqueólogo britânico, reconhecido como a maior autoridade nas áreas da Ásia menor [atual Turquia] e Palestina relacionadas ao ministério do apóstolo Paulo) escreveu um artigo muito interessante amplamente citado por teólogos antigos e modernos. O processo descrito por Paulo, escreve ele, ainda era usado na Palestina “em circunstâncias especiais...”, pois “costuma-se revitalizar uma oliveira que está deixando de produzir frutos; isto se faz enxertando nela um ramo de oliveira brava, a fim de que a seiva da árvore honre esse ramo brava e a árvore volte a produzir frutos”. A alusão de Paulo, portanto, não é “ao processo corriqueiro de se enxertar uma oliveira jovem”, mas sim ao “MÉTODO DE REVIGORAR UMA OLIVEIRA DECADENTE”. Neste caso o que é “contrário à natureza” não é o “enxertar”, mas sim o “pertencer”, a saber, que o broto foi cortado da oliveira brava à qual ele naturalmente pertencia e (agora) foi enxertado na oliveira cultivada à qual naturalmente não pertencia.

Podemos extrair da metáfora das oliveiras duas afirmações com tom de advertência dirigidas aos gentios. A PRIMEIRA é: “Foste enxertados em meio deles”. O privilégio dos gentios é desfrutado em associação íntima com os judeus (a salvação procede dos judeus [Jo 4.22]); sempre existe o remanescente segundo a eleição da graça. A maneira como é declarado o quebrar os ramos – “alguns ramos foram quebrados” – acentua o fato de que nem todos o foram. A SEGUNDA afirmação é: “E te tornaste participante da raiz e da seiva da oliveira”. Os gentios são lembrados que extraíram toda a graça da árvore cuja raiz são os patriarcas de Israel.



11:18

“Não te glories contra os ramos; porém, se te gloriare, sabe que não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz, a ti. Bem!”

A advertência aos crentes gentios é bem clara. A oliveira já passou pela experiência da poda e do enxerto. Alguns ramos foram cortados, arrancados da árvore cultivada. Isto é, alguns judeus foram rejeitados. E em lugar destes foi enxertado um broto (início do desenvolvimento de um ramo, folha, flor ou de uma nova planta [sin.: abrolho, arrebento, borbulha, brotação, brotadura, brotamento, gomo, grelo, muda, rebento, refilho, renovo, retonho) de oliveira brava. Isto é, alguns gentios creram e foram recebidos no seio do povo da aliança de Deus. *Não se glorie contra esses ramos.* Esta é a advertência, que Paulo reforça com uma série de argumentos a partir do verso 18. PRIMEIRO, diz, é bom vocês lembrarem que dependem da raiz, pois um galho não tem vida própria. *Saiba que não é você quem sustenta a raiz, mas a raiz a você (18).*

11:19, 20a

“Dirás, pois: Alguns ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado. Pela sua incredulidade, foram quebrados; tu, porém, mediante a fé, estás firme.”

SEGUNDO, sua vida deve refletir o fato de que a sua estabilidade deve-se única e exclusivamente à sua fé. Você pode até protestar e dizer que *os ramos foram cortados, para que eu fosse enxertado (19)*. Em termos formais isto é verdade. Está certo. *Eles, porém, foram cortados devido à incredulidade, e você permanece na fé (20a)*. Portanto, a sua situação é decisivamente vulnerável.

11:20b, 21

“Não te ensoberbeças, mas teme. Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, também não te poupará.”

Em TERCEIRO lugar, *não se orgulhe, mas tema (20b)* Não esqueça o que aconteceu com o Israel incrédulo, que por natureza fazia parte da oliveira. *Pois se Deus não poupou os ramos naturais, também não te poupará (21)*, que, por natureza, não faz parte da oliveira.

11:22

“Considerai, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas, para contigo, a bondade de Deus, se nela permaneceres; doutra sorte, também tu serás cortado.”



Em QUARTO lugar, você precisa constantemente meditar no caráter de Deus (BONDADE E SEVERIDADE). A CONTINUIDADE E PERSEVERANÇA são marcas características dos verdadeiros filhos de Deus.

A manifestação da bondade de Deus não é incondicional, requer fé genuína da parte do homem. Não anula a responsabilidade humana. Deus não exerce fé pelo homem nem em seu lugar (*“De lá, buscarás ao SENHOR, teu Deus, e o acharás, quando o buscares de todo o teu coração e de toda a tua alma.”*Dt 4.29; *se deres ouvidos à voz do SENHOR, teu Deus, guardando os seus mandamentos e os seus estatutos, escritos neste Livro da Lei, se te converteres ao SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração e de toda a tua alma.”*30.10; *“E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas, agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis, se é que permaneceis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro.”*Cl 1.21-23; *“Cristo, porém, como Filho, em sua casa; a qual casa somos nós, se guardarmos firme, até ao fim, a ousadia e a exultação da esperança. Assim, pois, como diz o Espírito Santo: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração como foi na provocação, no dia da tentação no deserto”* Hb 3.6-14; *“Mt 1.28-30; “Examinai-vos a vós mesmos se realmente estais na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não reconheceis que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados”*II Co 13.5). Portanto promessas garantindo a salvação quer a gentios quer a judeus, NÃO IMPORTANDO COMO VIVIAM, não existem nas Escrituras.

O que ocorre quando a condição permanece sem ser satisfeita? Segue-se REJEIÇÃO FINAL, não só com respeito aos judeus, mas também aos gentios.

Estas exortações dadas aos crentes gentios, de que não se glóriassem, assim como os argumentos que a reforçaram, era sem dúvida alguma necessária em Roma. Pois embora os judeus fossem tolerados e protegidos por lei de ser molestados pelos gentios, eles muitas vezes foram vítimas de manifestações de violência ao resistirem a assimilação da cultura gentílica. Portanto seu comportamento ético acabou alimentando a impopularidade da qual viria a nascer o anti-semitismo. O judeu era objeto de divertimento, desprezo e ódio para os gentios entre os quais ele vivia. Paulo lutaria até o fim para que os crentes gentios de Roma não tivessem qualquer participação nesse tipo de preconceito antissemita.



11:23-24

“Eles também, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; pois Deus é poderoso para os enxertar de novo. Pois, se foste cortado da que, por natureza, era oliveira brava e, contra a natureza, enxertado em boa oliveira, quanto mais não serão enxertados na sua própria oliveira aqueles que são ramos naturais!”

A porta da oportunidade para o ingresso dos judeus permanece aberta. Se os gentios contrários à natureza (tiveram que passar por uma profunda mudança, isto é, serem libertados do paganismo, com todos os seus vícios além da TRANSFERÊNCIA PARA A ESFERA DO PACTO DE DEUS foram trazidos para o domínio da promessa e fé dos patriarcas, quanto mais os RAMOS NATURAIS, OS FILHOS DO PACTO, que nunca estiveram imersos no paganismo serão reenxertados em sua própria oliveira, ou seja, serão restaurados em seu tronco nativo.

Ao ler o que Paulo diz sobre a oliveira, deparamos com um ponto muito importante que não deve ser negligenciado. O apóstolo reconhece UMA ÚNICA OLIVEIRA (cultivada)! Em outras palavras, Deus sempre tem um só povo.

11:25

“Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério (para que não sejais presumidos em vós mesmos): que veio endurecimento em parte a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios.”

Paulo já havia admoestado quanto ao perigo da vanglória (18) e da arrogância (20); agora exorta os gentios quanto à presunção **“para que não sejais presumidos** (lit. sábios aos próprios olhos) **em vós mesmos”**. Ignorância leva à presunção e o antídoto perfeito para a presunção é a verdade. Se os membros gentios e judeus da igreja de Roma conseguirem entender exatamente qual é a sua situação um em relação ao outro dentro do propósito de Deus, nada terão de que se gloriar. Uma coisa em especial Paulo quer que eles (igreja de Roma) saibam: é este “mistério”(musthriou *musterion*= algo escondido, secreto); trata-se de um segredo que agora foi abertamente revelado, tornando-se uma verdade pública. A essência desse segredo é o próprio Cristo. Mas, em particular, consiste na boa nova de que agora, em Cristo, os gentios poderão desfrutar, junto com os judeus, das promessas de Deus. Nesta passagem de Romanos, no entanto, o mistério parece ser aquilo que ele está para anunciar-lhes e que consiste de três verdades consecutivas. A PRIMEIRA é que ISRAEL EXPERIMENTOU ENDURECIMENTO EM PARTE (25b). O “endurecimento” refere-se à insensibilidade espiritual da nação israelita, é o mesmo véu que Paulo cita em II Co 3.14.



Porém o apóstolo ressalta (SEGUNDA VERDADE) que isto é apenas PARCIAL (em parte), já que nem todos os israelitas o experimentaram (o remanescente fiel), e apenas TEMPORÁRIO, uma vez que durará somente até a chegada da PLENITUDE DOS GENTIOS (*o número completo [PLEROMA] dos gentios que serão salvos antes do arrebatamento*). Isto levará ao TERCEIRO ESTÁGIO: *“E assim todo os Israel será salvo”* (26a).

11:26

“E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador e ele apartará de Jacó as impiedades.”

O apóstolo nesse verso afirma a salvação das massas populacionais de Israel (ISRAEL ÉTNICO, sem envolver a IGREJA, pois esta já terá sido ARREBATADA), ou seja, esta salvação deve ser interpretada em termos da plenitude, do acolhimento, do recebimento, do enxertar Israel como um povo. Entretanto é preciso frisar que a extensão de tal restauração não necessariamente inclui cada israelita. “TODO ISRAEL” refere-se ao povo como um todo, segundo o padrão adotado em todo este capítulo, ou seja, do mesmo modo como a apostasia de Israel não foi universal (sempre existiu um remanescente) essa salvação não incluirá literalmente todos os elementos da nação israelita.

QUE SALVAÇÃO SERÁ ESTA? Os elementos das citações do Antigo Testamento feitas por Paulo especificam o que está envolvido na salvação de Israel (*“E virá um Redentor a Sião e aos que se desviarem da transgressão em Jacó, diz o SENHOR. Quanto a mim, este é o meu concerto com eles, diz o SENHOR: o meu Espírito, que está sobre ti, e as minhas palavras, que pus na tua boca, não se desviarão da tua boca, nem da boca da tua posteridade, nem da boca da posteridade da tua posteridade, diz o SENHOR, desde agora e para todo o sempre.”* Is 50.20-21; *“Não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao SENHOR, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o SENHOR. Pois perdoarei as suas iniquidades e dos seus pecados jamais me lembrarei.”* Jr 31.34). Os elementos são a REDENÇÃO, o ABANDONAR A IMPIEDADE, O SELAR DA ALIANÇA DA GRAÇA, e o REMOVER OS PECADOS, os quais são o âmago das bênçãos do EVANGELHO. Portanto comparativamente não há distinção das bênçãos salvíficas experimentadas pela Igreja e às bênçãos que Israel como nação futuramente experimentará quando da sua CONVERSÃO EM MASSA.



11:27

“Esta é a minha aliança com eles, quando eu tirar os seus pecados.”

Temos aqui a garantia de Deus à sua promessa e, por conseguinte, a certeza de seu cumprimento. Portanto, o efeito é que a futura restauração de Israel está assegurada por nada menos do que a certeza pertencente à instituição da ALIANÇA.

11:28-29

“Quanto ao evangelho, são eles inimigos por vossa causa; quanto, porém, à eleição, amados por causa dos patriarcas; porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis.”

11:30-31

“Porque assim como vós também, outrora, fostes desobedientes a Deus, mas, agora, alcançastes misericórdia, à vista da desobediência deles, assim também estes, agora, foram desobedientes, para que, igualmente, eles alcancem misericórdia, à vista da que vos foi concedida.”

A desobediência humana e a misericórdia divina se revelam tanto na experiência dos gentios como na dos judeus. Assim judeus e gentios estão unidos intimamente nestas duas coisas: A desobediência produzida pelo pecado e a oferta de misericórdia da parte de Deus. Os gentios que foram desobedientes a Deus, obtiveram misericórdia por causa da, ou por meio da desobediência de Israel. Agora por causa da misericórdia experimentada pelos gentios, o povo de Israel deve experimentar a misericórdia.

11:32

“Porque Deus a todos encerrou (sugkleiw sugkleio=trancar junto) na desobediência, a fim de usar de misericórdia para com todos.”

“... a todos encerrou na desobediência...”A desobediência é comparada a um calabouço no qual Deus teria encarcerado todos os seres humanos, a fim de que eles não tenham possibilidade alguma de escape, a não ser que a misericórdia de Deus os liberte. Este é o principal argumento desta carta: nos três primeiros capítulos Paulo demonstrou que todos os seres humanos são pecadores, culpados e indesculpáveis; em seguida a partir de 3:21, ele apresentou o caminho de salvação por meio da graça pela fé em Cristo. Em Gálatas ele escreve algo similar em Gálatas 3.22-23. *“Mas a Escritura encerrou tudo sob o pecado, para que, mediante a fé em Jesus Cristo, fosse a promessa concedida aos que crêem. Mas,*



antes que viesse a fé, estávamos sob a tutela da lei e nela encerrados, para essa fé que, de futuro, haveria de revelar-se.”

“... a fim de usar de misericórdia para com todos.” Isto é, a todos sem distinção, e não a todos sem exceção.

11:33

“Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!”

O texto está se referindo a duas verdades – ou seja, por um lado as riquezas (ploutov *ploutos*) de Deus e, por outro a sabedoria (sofia *sophia*) e conhecimento (gnwsiv *gnosis*) de Deus – e celebrando a profundidade de ambas as coisas. Portanto tanto a riqueza como a sabedoria de Deus estão sendo exaltadas.

Paulo já havia escrito antes a respeito da riqueza de Deus: “as riquezas da sua bondade, tolerância e paciência” (2.4), “as riquezas da sua glória” (9.23) e as riquezas que o Senhor Jesus derrama indiscriminadamente sobre aqueles que invocam o seu nome (“*Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam.*” 10.12). Em Efésios 2.4 Paulo diz que Deus é “rico em misericórdia” e refere-se em Efésios 3.8 e 3.16 conforme II Coríntios 8.9 e Filipenses 4.19 às insondáveis riquezas de Cristo. A idéia predominante é que A SALVAÇÃO É UMA DÁDIVA DAS RIQUEZAS DE DEUS e que ELA ENRIQUECE IMENSAMENTE AQUELES A QUEM É CONCEDIDA.

Em seguida temos a sabedoria de Deus que está escondida em Cristo (“*para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor, e eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo, em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos.*” Cl 2.2-3), foi manifestada na cruz (embora para os homens isso pareça loucura [“*Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus. Pois está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios e aniquilarei a inteligência dos instruídos.*”]) e é revelada em seu propósito de salvação (“*que Deus derramou abundantemente sobre nós em toda a sabedoria e prudência. para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais,*” Ef 1.8; 3.10).

É um erro supor que a nossa incompreensibilidade de Deus se aplica somente a seu conselho secreto e ainda não revelado. Essa incompreensibilidade também se aplica ao que Deus revelou. Esta é a verdade notável desta passagem. O apóstolo foi quebrantado pela insondável profundidade do plano de salvação e



compelido a fazer a doxologia (glorificação ou hino de louvor) que vai até ao final deste capítulo.

Os “JUÍZOS” (krima *krima*=decreto, julgamento) seguindo o modo preponderante da utilização da palavra no Novo Testamento refere-se aos atos judiciais de Deus (sentenças, decretos).

Os “CAMINHOS” (odov hodos=estrada), não se referem restritivamente ao caminho do Senhor para a nossa salvação, mas, às relações de Deus como os homens, no sentido da diversidade das ações divinas que objetivam da realização dos seus propósitos.

11:34-35

“Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro? Ou quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído?”

Paulo deixa claro em suas citações do Antigo testamento (Is 40.13; Jó 35.7; 41.11), a transcendência da mente de Deus e da idéia absurda de alguém querer ensiná-lo ou aconselhá-lo. Nós não somos conselheiros de Deus Ele é que é o nosso conselheiro. Paulo também cogita da idéia igualmente absurda de alguém estar na qualidade de credor de Deus. Reverter os papéis é tentar destronar Deus. Portanto a resposta para os versos 34 e 35 é NINGUÉM.

11.36

“Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!”

Paulo faz aqui uma afirmação teológica indicando que Deus é CRIADOR, SUSTENTADOR e HERDEIRO de tudo.

E finalmente Paulo conclui que em função de ele ser criador, sustentador e herdeiro de todas as coisas, logicamente a GLÓRIA pertence somente a Ele. É por isso que o orgulho humano é tão ofensivo a Deus. Orgulhar-nos equivale a usurpar a glória de Deus. A Ele somente a glória.